

Ovinos; Criar, Raça, manejo, Reprodução -  
sheep; field, management; Reproduction

FL 9702265  
FL. 97.0095

Ovinocultura: princípios ...  
1995 FL-1997.00095



CPAF-RR-2604-1

# EMBRAPA INFORMA

Ano I - Nº 11

EMBRAPA/CPAF-Roraima

outubro, 1995

EMBRAPA - STD / CPAF / RR.

## OVINOCULTURA

### Princípios Básicos para sua Criação (Raça e Manejo Reprodutivo)



Figura 1. Reprodutor Barbados Barriga Negra



Figura 2. Reprodutor Santa Inês



Figura 3. Reprodutor Morada Nova

A ovinocultura está presente em todo o território Nacional. Em várias regiões como o Nordeste, é uma das principais fontes de proteína de origem animal. Na Região Norte, o Estado de Roraima possui aproximadamente 39.730 cabeças, na maioria (90%), distribuídas em quatro milhões de hectares de pastagem nativa de cerrado, como cultura secundária a bovinocultura de corte. Entretanto a pouca utilização de preceitos básicos de manejo alimentar, reprodutivo e sanitário, reflete-se em índices produtivos bastantes baixos.

Com o objetivo de contribuir com os produtores que desejam iniciar, ou já

desenvolvem a ovinocultura no Estado, serão descritos abaixo alguns fatores básicos que deverão ser observados

para garantir o sucesso da criação.

#### ESCOLHA DA RAÇA

O produtor deverá valer-se das raças adaptadas às condições ambientais do Estado. Esses animais já apresentam maior resistência às condições de temperatura, estacionalidade das pastagens, doenças e parasitas.

No Estado, dados de pesquisa têm destacado o bom desempenho produtivo das raças Barbados Barriga Negra, introduzida no Brasil pela Venezuela e República Cooperativa da Guiana e Morada Nova e Santa Inês, provenientes do Nordeste brasileiro. As três são constituídas por animais deslançados e caracterizam-se como raças de duplo propósito: produção de carne e pele.

Para a raça Barbados Barriga Negra, verifica-se a maior ocorrência de partos múltiplos e maior resistência a doenças e parasitas que as demais. A raça Santa Inês, por ser de grande porte e apresentar crescimento mais rápido quando comparada às outras, torna-se mais exigente em termos de alimentação o que merece maior atenção, principalmente, no período seco (setembro - abril), quando o produtor deverá valer-se de suplementação alimentar para os animais. Outro fator merecedor de atenção com essa raça, é a despigmentação da pelagem e mucosas o que tem con-

**EXPEDIENTE:** EMBRAPA Informa; EMBRAPA/CPAF-Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Luiz Fernando Miglionin; Edição Eletrônica: Léo Uchôa; Revisão: Taylor Nunes; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.

**Endereço:** Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 225.6025 - Fax: (095) 225.6004 - Telex: 952137 - CEP. 69301-970 - Boa Vista - Roraima.

EMBRAPA/CPAF-RR

Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

tribuído para o surgimento de várias doenças na pele e, principalmente nos olhos. A despigmentação de pele ou mucosa nesta raça esta mais presente nos animais de pelagem branca. Portanto, como regra básica, quando o produtor for adquirir animais de qualquer raça, deverá evitar a aquisição dos que apresentarem despigmentados nas regiões citadas acima.

## MANEJO DO REBANHO

**Manejo Geral** - Para ter-se maior controle do rebanho, é importante que, diariamente, ao entardecer, todos os animais sejam recolhido ao aprisco, onde passarão a noite e terão proteção contra ataques de predadores, maior controle de doenças e ferimentos e proteção contra chuvas ou outras interpéries. Durante o dia, os animais permanecerão em pastagem que, dependendo do sistema de criação, poderão permanecer juntos ou separados por categorias.

### Manejo Reprodutivo

O tempo que a matriz ovina deverá permanecer no rebanho da fazenda é de até seis anos de idade. Sua cobertura só deverá ocorrer após atingir um ano ou 60% a 70% do peso de uma fêmea adulta da raça, com o primeiro parto ocorrendo entre 16 a 18 meses de idade. O período de gestação é, em média de cinco meses (150 dias). Quando utiliza-se períodos de monta, pode obter-se até três partos no período de dois anos. O aparecimento do cio após o parto ocorre aos 14 a 21 dias, com duração de dois a três dias.

A vida útil de um reprodutor é, em média, de sete anos, porém, quando o mesmo for utilizado em um sistema onde permanecerá durante todo o ano com as fêmeas, deverá ser substituído a cada dois anos para evitar que cubra suas filhas, evitando, assim, a consanguinidade do rebanho. Caso o produtor desejar permanecer com o reprodutor por um período maior, deverá valer-se

da monta controlada, utilizando-se de rufiões que marcarão as fêmeas em cio para posterior cobertura com o reprodutor que será mantido separado das fêmeas o restante do período. A relação reprodutor/fêmea deverá ser de 1:25, quando os reprodutores permanecerem permanentemente junto às matrizes, podendo elevar o número de matrizes quando utilizar-se da monta controlada.

Próximas ao parto, as fêmeas deverão ser transferidas a um piquete-maternidade, que deverá estar localizado próximo ao aprisco e conter boa pastagem e fornecimento de água, onde permanecerão até o parto para que fêmeas e crias recebam maiores cuidados. Após o parto, o recém-nascido deverá receber o corte e desinfestação do umbigo, com solução de tintura de iodo a 10%, e permanecer no aprisco até ter condições de acompanhar a mãe ao pasto.

A desmama das crias deverá ocorrer aos quatro meses de idade (120 dias), quando faz-se a seleção dos machos, castrando-se os que irão para abate. Para as três raças estudadas no Estado, o abate dos machos ocorre geralmente por volta dos 12 aos 17 meses de idade. ■

João Luiz Girardi  
Pesquisador do CPAF-Roraima